

Presidente do BC descarta congelamento ou choque

por Cláudio Gradilone
de São Paulo

A hipótese de qualquer choque econômico, congelamento de preços ou ajuste cambial foi afastada na sexta-feira pelo presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros. Em palestra na Conferência Brazil Capital Markets, promovida pela Euromoney em São Paulo, Gros afirmou que "é absurdo exigir de um governo que não tem condições sequer para arrecadar os próprios impostos a solução para problemas econômicos".

Na opinião do presidente do BC, os que hoje exigem medidas econômicas fora das leis de mercado pertencem a dois grupos: os menos esclarecidos e os "magos de ocasião".

Gros definiu os menos esclarecidos como aqueles agentes econômicos de baixa formação, que esperam que o poder público resolva seus problemas.

Os "magos de ocasião", para o presidente do BC, nunca ocuparam cargos públicos, "e pretendem apresentar soluções milagrosas, que coincidentemente apenas eles próprios sabem como implantar". Gros afirmou que o problema hoje não é fazer planos bem acabados a nível teórico, mas manter o funcionamento do governo no dia-a-dia.

INFLAÇÃO E DÍVIDA EXTERNA

O presidente do BC avaliou que a crise política irá dificultar a negociação das metas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) referentes ao 3º e ao 4º trimestres deste ano. Segun-

do ele, sem o final da crise política é difícil assinar o acordo. Entretanto, Gros disse também que os passos até agora conseguidos, como os protocolos assinados há dois meses e a assinatura do acordo sobre juros atrasados de 1989 e 1990 em Toronto na quinta-feira, são passos favoráveis.

Francisco Gros descartou a possibilidade de elevação inflacionária. Segundo ele, a inflação é muito mais uma expectativa do setor financeiro do que uma política de reajustes de preços por parte do setor produtivo.